



INTERNATIONAL  
INTEGRALIZE  
SCIENTIFIC

# Abril 2026

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520





INTERNATIONAL  
INTEGRALIZE  
SCIENTIFIC

**Abril 2026**

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520



## APRESENTAÇÃO

A International Integralize Scientific configura-se como um periódico científico mensal dedicado à difusão rigorosa e qualificada do conhecimento acadêmico. Com publicações predominantemente em língua portuguesa e contribuições consistentes em inglês e espanhol, a revista consolida-se como um espaço editorial multicultural, orientado ao diálogo científico internacional e ao fortalecimento da produção intelectual brasileira no cenário global.

Alinhada a elevados critérios de avaliação acadêmica, a revista privilegia a publicação de artigos inéditos de discentes e docentes provenientes de distintas áreas do saber, reconhecendo a ciência como campo plural e interdisciplinar. Cada manuscrito submetido passa por criteriosa análise técnico-científica em regime de avaliação por pares, assegurando integridade metodológica, consistência teórica e relevância social dos resultados apresentados. Dessa forma, a International Integralize Scientific reafirma seu compromisso institucional com a circulação responsável do conhecimento e com o fortalecimento da cultura de pesquisa.

Sua missão institucional consiste em promover a publicação e a disseminação de pesquisas inovadoras que contribuam efetivamente para o avanço científico e tecnológico, estimulando a reflexão crítica e o desenvolvimento de novas abordagens investigativas. A revista persegue a visão de consolidar-se como referência de credibilidade e excelência acadêmica no contexto internacional, valorizando a produção científica que se ancora em evidências sólidas, metodologias reconhecidas e padrões éticos elevados.

A governança editorial do periódico opera em plataforma Open Journal Systems (OJS), garantindo transparência processual, rastreabilidade, interoperabilidade com bases internacionais e aderência às melhores práticas em editoração científica. A revista possui registro ISSN nas versões impressa e digital e atribui Digital Object Identifier (DOI) a todas as publicações, mediante associação ativa à Crossref, assegurando autenticidade, persistência e ampla citabilidade internacional. Sua atuação editorial mantém alinhamento às boas práticas recomendadas por organizações científicas de referência e aos princípios éticos, técnicos e normativos que orientam a gestão de periódicos acadêmicos qualificados, incluindo diretrizes consolidadas no âmbito da normalização internacional.



Os valores que regem sua atuação editorial fundamentam-se no rigor científico, na ética acadêmica e na promoção de um ecossistema plural de saberes. A diversidade disciplinar, a integridade intelectual, a inovação, o impacto social da ciência e a construção de redes colaborativas entre pesquisadores de diferentes nacionalidades constituem pilares estruturantes do periódico. Ao incentivar a interlocução entre centros de pesquisa, universidades e comunidades científicas, a International Integralize Scientific contribui para o desenvolvimento de uma ciência aberta ao diálogo, orientada à melhoria contínua e sensível às demandas contemporâneas.

Sua periodicidade regular, o compromisso com padrões editoriais elevados e a interlocução permanente com autores e avaliadores qualificados reforçam a credibilidade da revista como veículo legítimo de disseminação científica. Trata-se, assim, de um espaço editorial que acolhe a investigação acadêmica com seriedade, estimulando trajetórias de produção intelectual consistente, ética e socialmente relevante.

Ao posicionar-se como ponte entre diferentes culturas, idiomas e tradições científicas, a International Integralize Scientific reafirma o papel estratégico dos periódicos acadêmicos no fortalecimento da ciência global e na promoção de um conhecimento capaz de transformar realidades, ampliar horizontes e projetar pesquisadores brasileiros e internacionais em um ambiente científico de excelência.



## Expediente Editorial

A Revista International Integralize Scientific é um periódico científico mensal dedicado à promoção e disseminação de conhecimento acadêmico de alta qualidade, orientado por rigor metodológico e compromisso ético. Seu propósito central consiste em oferecer um espaço de visibilidade qualificada para pesquisas inéditas, contribuindo para o fortalecimento do debate científico e para o desenvolvimento contínuo das diversas áreas do saber. Ao assegurar processos criteriosos de avaliação e seleção editorial, o periódico reafirma sua vocação institucional de fomentar o pensamento crítico, incentivar o intercâmbio intelectual e apoiar a formação de novas gerações de pesquisadores.

### Diretor Geral

#### Dr. Luan Trindade

Responsável pela direção estratégica do periódico, conduz a governança institucional da revista, assegurando o alinhamento entre política editorial, expansão científica e fortalecimento das relações acadêmicas nacionais e internacionais.

### Diretora Administrativa

#### Profa. PhD Vanessa Sales

Docente e pesquisadora, com trajetória consolidada na área acadêmica, coordena os processos organizacionais e de gestão editorial, contribuindo diretamente para a qualidade científica, ética e institucional das publicações.

### Editor de Design Gráfico e Diagramação

#### Balbino Júnior

Profissional responsável pela curadoria visual, normatização gráfica e composição editorial, assegurando harmonia estética, legibilidade acadêmica e conformidade técnica das edições.

### Características do Periódico

#### Periodicidade:

Mensal

#### Idiomas de Publicação:

Português, Inglês e Espanhol

#### Plataforma Editorial:

Open Journal Systems (OJS)

#### Registro Internacional:

SSN 3085-654X

#### Identificação Digital:

DOI registrado e associado à Crossref

### Contato Editorial

Para esclarecimentos, submissões, parcerias institucionais ou orientações relacionadas ao processo editorial, a equipe técnica encontra-se à disposição através do e-mail:

**publicacao@iiscientific.com**

### Endereço Institucional

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil  
Rodovia SC-401, Bairro Saco Grande  
CEP 88032-005

*A International Integralize Scientific mantém atuação editorial orientada pelas boas práticas científicas internacionais, alinhada aos princípios de integridade acadêmica, transparência editorial e responsabilidade social do conhecimento. Seu corpo diretivo e técnico atua de maneira integrada para assegurar excelência, continuidade e relevância científica em cada edição publicada.*



## Corpo Editorial e Conselho de Revisores por Pares

A revista adota um rigoroso processo de avaliação científica por pares (peer review), conduzido preferencialmente no modelo doubleblind, garantindo anonimato entre autores e revisores durante o processo avaliativo, imparcialidade na emissão dos pareceres e excelência acadêmica na seleção dos manuscritos publicados.

A divulgação institucional do corpo editorial e dos revisores por pares não estabelece qualquer vinculação entre avaliadores e artigos específicos, preservando integralmente a confidencialidade e a integridade ética do processo de revisão.

### Editora-Chefe

Profa. PhD Vanessa Sales

### Equipe Editorial

Prof. PhD Hélio Sales Rios  
Prof. Dr. Rafael Ferreira da Silva  
Prof. Dr. Francisco Rogério Gomes da Silva  
Prof. PhD Manoel Coracy Dias Saboia  
Prof. Dr. Daniel LaiberBonadiman

### Declaração de Transparência Editorial

O periódico mantém registro formal de todas as etapas do processo de avaliação científica, assegurando confidencialidade, ética, independência acadêmica e conformidade com o modelo doubleblindpeer review, no qual autores e revisores permanecem mutuamente anônimos durante o processo avaliativo.

## Conselho de Revisores por Pares (Peer Review Board)

O Conselho de Revisores por Pares é composto por pesquisadores com sólida formação acadêmica e reconhecida atuação científica. Os pareceres técnicos emitidos avaliam critérios de relevância científica, originalidade, consistência metodológica, contribuição teórica e adequação ética, fortalecendo o rigor e a credibilidade do periódico.

### Pareceristas

#### **Ciências da Educação**

Dr. Carlos Mendonça  
Dr. Marcelo Pertussatti  
Dr. Ederson Renan Pacheco de Farias

#### **Ciência da Saúde**

Dr. Daniel Laiber  
Dra. Luisa Bonadiman

#### **Ciências Jurídicas**

Dr. Avelino Thiago  
Dr. James Melo de Sousa  
Dr. Manoel Coracy

#### **Educação Inclusiva**

Dra. Fábila Roseana Souza Oliveira da Silva  
Dra. Karla Roberta Melo de Vasconcellos

#### **Tecnologia**

Dr. Flávio Lopes  
Dr. Geraldo Lúcio

#### **Editor Gerente**

**Rayane Priscila Santos de Souza**

#### **Editores de Seção**

**Karolayne Luana de Oliveira Silva**  
Eloisa Bárbara Rodrigues Lima

#### **Equipe de Produção Editorial**

**Reviane Francy Silva da Silveira**  
Priscila de Fátima Lima Schio  
Lucas Teotônio Vieira

#### **Editor Técnico**

**Balbino Júnior**

#### **Administrador do Sistema OJS**

**Vitor Santos**

**AUTOEFICÁCIA MATERNA E DURAÇÃO DO ALEITAMENTO  
MATERNO EXCLUSIVO: EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS E  
IMPLICAÇÕES PARA A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**  
MATERNAL SELF-EFFICACY AND DURATION OF EXCLUSIVE  
BREASTFEEDING: SCIENTIFIC EVIDENCE AND IMPLICATIONS FOR  
PRIMARY HEALTH CARE  
AUTOEFICACIA MATERNA Y DURACIÓN DE LA LACTANCIA  
MATERNA EXCLUSIVA: EVIDENCIA CIENTÍFICA E IMPLICACIONES  
PARA LA ATENCIÓN PRIMARIA DE SALUD

## RESUMO

O aleitamento materno exclusivo constitui uma das intervenções mais eficazes para a promoção da saúde infantil, contribuindo para a redução da morbimortalidade, proteção contra infecções e prevenção de doenças crônicas ao longo da vida. Apesar das recomendações internacionais para manutenção do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade, as taxas globais e nacionais permanecem abaixo das metas estabelecidas por organismos internacionais. Entre os determinantes associados à continuidade da amamentação destaca-se a autoeficácia materna, definida como a confiança da mulher em sua capacidade de amamentar e enfrentar dificuldades relacionadas ao processo de lactação. O presente estudo tem como objetivo analisar as evidências científicas sobre a relação entre autoeficácia materna e duração do aleitamento materno exclusivo, bem como discutir as implicações dessa relação para a atuação da Atenção Primária à Saúde. Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa realizada em bases de dados científicas indexadas. Os resultados indicam que níveis elevados de autoeficácia materna estão associados ao início precoce da amamentação, maior duração do aleitamento materno exclusivo e menor probabilidade de desmame precoce. Fatores como aconselhamento em amamentação, apoio profissional, orientação adequada no pré-natal e suporte familiar contribuem para o fortalecimento da autoconfiança materna. Conclui-se que estratégias voltadas ao fortalecimento da autoeficácia devem ser incorporadas às práticas da Atenção Primária à Saúde, contribuindo para a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno.

**Palavras-chave:** Aleitamento materno; autoeficácia materna; amamentação exclusiva; atenção primária à saúde.

## ABSTRACT

Exclusive breastfeeding is one of the most effective interventions for promoting infant health, contributing to the reduction of morbidity and mortality, protection against infections, and prevention of chronic diseases throughout life. Despite international recommendations for maintaining exclusive breastfeeding until six months of age, global and national rates remain below the targets established by international organizations. Among the determinants associated with the continuation of breastfeeding, maternal self-efficacy stands out, defined as a woman's confidence in her ability to breastfeed and cope with difficulties related to the lactation process. This study aims to analyze the scientific evidence on the relationship between maternal self-efficacy and the duration of exclusive breastfeeding, as well as to discuss the implications of this relationship for the performance of Primary Health Care. This is a narrative literature review conducted in indexed scientific databases. The results indicate that high levels of maternal self-efficacy are associated with early initiation of breastfeeding, longer duration of exclusive breastfeeding, and a lower probability of early weaning. Factors such as breastfeeding counseling, professional support, adequate prenatal guidance, and family support contribute to strengthening maternal self-confidence. It is concluded that strategies aimed at strengthening self-efficacy should be incorporated into Primary Health Care practices, contributing to the promotion, protection, and support of breastfeeding.

**Keywords:** Breastfeeding; maternal self-efficacy; exclusive breastfeeding; primary health care.

## RESUMEN

La lactancia materna exclusiva es una de las intervenciones más eficaces para promover la salud infantil, contribuyendo a la reducción de la morbilidad y la mortalidad, la protección contra infecciones y la prevención de enfermedades crónicas a lo largo de la vida. A pesar de las recomendaciones internacionales para mantener la lactancia materna exclusiva hasta los seis meses de edad, las tasas mundiales y nacionales se mantienen por debajo de los objetivos establecidos por los organismos internacionales. Entre los determinantes asociados a la continuación de la lactancia materna, destaca la autoeficacia materna, definida como la confianza de la mujer en su capacidad para amamantar y afrontar las dificultades relacionadas con el proceso de lactancia. Este estudio tiene como objetivo analizar la evidencia científica sobre la relación entre la autoeficacia materna y la duración de la lactancia materna exclusiva, así como discutir las implicaciones de esta relación para el desempeño de la Atención Primaria de Salud. Se trata de una revisión narrativa de la literatura realizada en bases de datos científicas indexadas. Los resultados indican que altos niveles de autoeficacia materna se asocian con el inicio temprano de la lactancia materna, una mayor duración de la lactancia materna exclusiva y una menor probabilidad de destete precoz. Factores como la consejería en lactancia materna, el apoyo profesional, la orientación prenatal adecuada y el apoyo familiar contribuyen a fortalecer la autoconfianza materna. Se concluye que las estrategias orientadas al fortalecimiento de la autoeficacia deben incorporarse en las prácticas de Atención Primaria de Salud, contribuyendo a la promoción, protección y apoyo a la lactancia materna.

**Palabras clave:** Lactancia materna; autoeficacia materna; lactancia materna exclusiva; atención primaria de salud.

## 1 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é amplamente reconhecido como a forma ideal de alimentação infantil, proporcionando benefícios nutricionais, imunológicos e psicossociais para o lactente e para a mãe (Victoria *et al.*, 2016; Meek; Noble, 2022). O leite materno contém componentes imunológicos e fatores bioativos que contribuem para a prevenção de infecções respiratórias e gastrointestinais, além de reduzir o risco de doenças crônicas ao longo da vida (Hossain; Mhrshahi, 2022; Louis-Jacques; Stuebe, 2020).

A Organização Mundial da Saúde recomenda o aleitamento materno exclusivo durante os primeiros seis meses de vida, seguido da introdução de alimentação complementar adequada e manutenção da amamentação por até dois anos ou mais (World Health Organization, 2018). Entretanto, apesar das evidências científicas consolidadas, as taxas de amamentação exclusiva permanecem abaixo das metas globais, refletindo desafios estruturais, sociais e comportamentais que interferem na manutenção da prática (Boccolini *et al.*, 2017; Boccolini *et al.*, 2023).

Entre os fatores associados à continuidade do aleitamento materno destacam-se aspectos socioeconômicos, apoio institucional, políticas públicas e determinantes psicossociais (Rollins *et al.*, 2016; Oliveira *et al.*, 2023). Nesse contexto, a autoeficácia materna tem sido identificada como importante preditor da duração da amamentação,

influenciando a capacidade da mulher de iniciar e manter o aleitamento materno exclusivo (Pinto *et al.*, 2021).

O conceito de autoeficácia foi desenvolvido por Bandura no âmbito da teoria social cognitiva e refere-se à crença do indivíduo em sua capacidade de executar comportamentos necessários para alcançar determinados resultados (Bandura, 1977). No contexto da amamentação, a autoeficácia materna corresponde à confiança da mulher em sua capacidade de amamentar e lidar com dificuldades relacionadas ao processo de lactação.

Estudos demonstram que mães com maior nível de autoeficácia apresentam maior probabilidade de iniciar precocemente a amamentação, manter o aleitamento materno exclusivo por mais tempo e enfrentar com maior segurança dificuldades comuns no período pós-parto (IP *et al.*, 2016; Nanishi *et al.*, 2015).

Nesse cenário, a Atenção Primária à Saúde assume papel estratégico na promoção do aleitamento materno, uma vez que constitui o principal ponto de contato entre mulheres e serviços de saúde durante o pré-natal e o puerpério (Christoffel *et al.*, 2022; Venancio; Buccini, 2023).

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo analisar as evidências científicas sobre a relação entre autoeficácia materna e duração do aleitamento materno exclusivo, bem como discutir as implicações dessa relação para a atuação da Atenção Primária à Saúde.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A autoeficácia constitui conceito central da teoria social cognitiva proposta por Bandura, sendo definida como a crença do indivíduo em sua capacidade de organizar e executar ações necessárias para alcançar determinados objetivos (Bandura, 1977). No campo da saúde, a autoeficácia influencia diretamente a adoção e manutenção de comportamentos saudáveis.

Aplicada ao contexto da amamentação, a autoeficácia materna refere-se à confiança da mulher em sua capacidade de amamentar com sucesso e superar dificuldades relacionadas à lactação (Dennis; Faux, 1999). A mensuração desse construto tornou-se possível por meio da Breastfeeding Self-Efficacy Scale, instrumento desenvolvido para avaliar a autoconfiança materna em relação à amamentação (Dennis, 2003).

Posteriormente, a versão reduzida da escala demonstrou adequada validade psicométrica em diferentes contextos culturais, permitindo sua utilização em estudos epidemiológicos e clínicos (IP *et al.*, 2016; Brandão *et al.*, 2018; Zubaran *et al.*, 2010).

A literatura científica demonstra associação consistente entre níveis elevados de autoeficácia materna e maior duração do aleitamento materno exclusivo. Estudos observacionais indicam que mães com maior autoconfiança apresentam maior probabilidade de manter a amamentação exclusiva até os seis meses de vida (Pinto *et al.*, 2021).

Diversos fatores influenciam a autoeficácia materna, incluindo experiências prévias de amamentação, apoio familiar, orientação profissional e acesso a informações adequadas sobre manejo da lactação (Mcfadden *et al.*, 2019). Intervenções educativas e programas de aconselhamento em amamentação demonstram impacto positivo no fortalecimento da autoconfiança materna (Shafaei *et al.*, 2020).

Ensaio clínico recente evidenciam que intervenções estruturadas de aconselhamento em amamentação podem aumentar significativamente a prevalência e duração do aleitamento materno exclusivo (Aldana-Parra *et al.*, 2025; Beyene *et al.*, 2025).

Além disso, fatores estruturais como políticas públicas, ambientes favoráveis à amamentação e apoio institucional também influenciam a continuidade da prática (Rollins *et al.*, 2016; Pérez-Escamilla, 2012).

Nesse contexto, a atuação dos profissionais da Atenção Primária à Saúde mostra-se fundamental para fortalecer a autoeficácia materna por meio de ações educativas, aconselhamento e acompanhamento contínuo no período pré-natal e pós-natal (Christoffel *et al.*, 2022).

### 3 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada a partir de busca sistematizada nas bases de dados PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados descritores relacionados a “aleitamento materno”, “autoeficácia materna”, “breastfeeding self-efficacy”, “amamentação exclusiva” e “atenção primária à saúde”.

Foram incluídos artigos publicados em português, inglês e espanhol que abordassem a relação entre autoeficácia materna e duração do aleitamento materno

exclusivo. Também foram considerados documentos institucionais e diretrizes internacionais sobre promoção do aleitamento materno.

Foram excluídos estudos duplicados, publicações sem acesso ao texto completo e pesquisas que não apresentassem relação direta com o tema investigado.

A análise dos dados foi realizada por meio de leitura crítica e organização temática das evidências, permitindo identificar fatores associados à autoeficácia materna e suas implicações para a prática do aleitamento materno.

## 4 APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

A análise da literatura evidencia associação consistente entre autoeficácia materna e duração do aleitamento materno exclusivo. Estudos observacionais demonstram que mães com níveis elevados de autoconfiança apresentam maior probabilidade de iniciar precocemente a amamentação e mantê-la por períodos mais prolongados (Pinto *et al.*, 2021).

Instrumentos como a Breastfeeding Self-Efficacy Scale têm sido amplamente utilizados para avaliar a confiança materna na amamentação, demonstrando boa capacidade preditiva para a duração do aleitamento exclusivo (Dennis, 2003; Nanishi *et al.*, 2015).

Intervenções educativas e programas de aconselhamento realizados durante o pré-natal e no período pós-parto mostraram impacto significativo no aumento da autoeficácia materna e na manutenção da amamentação exclusiva (Mcfadden *et al.*, 2019; Shafaei *et al.*, 2020).

Ensaio clínico recente também evidenciam que intervenções estruturadas de aconselhamento em amamentação contribuem para melhorar os indicadores de aleitamento materno exclusivo (Aldana-Parra *et al.*, 2025; Beyene *et al.*, 2025).

Outro aspecto identificado refere-se ao papel dos serviços de saúde, especialmente da Atenção Primária, na promoção do aleitamento materno. Profissionais capacitados podem oferecer apoio técnico e emocional às mães, fortalecendo sua autoconfiança e contribuindo para a continuidade da amamentação (Christoffel *et al.*, 2022).

Os resultados desta revisão evidenciam que a autoeficácia materna constitui determinante relevante para a manutenção do aleitamento materno exclusivo. A confiança da mulher em sua capacidade de amamentar influencia diretamente sua disposição para enfrentar desafios comuns no período pós-parto, como dificuldades

de pega, dor mamária, insegurança quanto à produção de leite e pressões sociais relacionadas à introdução precoce de fórmulas infantis. Nesse sentido, mães com maior nível de autoeficácia apresentam maior probabilidade de iniciar precocemente a amamentação e mantê-la por períodos mais prolongados (Pinto *et al.*, 2021; IP *et al.*, 2016).

Esses achados são consistentes com estudos que apontam a autoeficácia como um dos principais preditores comportamentais da continuidade do aleitamento materno. A confiança materna influencia diretamente a capacidade de lidar com dificuldades iniciais da amamentação e de persistir diante de desafios estruturais e sociais (Dennis, 2003; Nanishi *et al.*, 2015). Dessa forma, a autoeficácia não deve ser compreendida apenas como um fator individual, mas como resultado da interação entre experiências pessoais, apoio social e suporte institucional.

Intervenções baseadas em aconselhamento e educação em saúde têm demonstrado impacto significativo no fortalecimento da autoeficácia materna e na ampliação das taxas de aleitamento materno exclusivo. Revisões sistemáticas indicam que programas estruturados de aconselhamento durante o pré-natal e o período pós-parto aumentam a probabilidade de início precoce da amamentação e prolongam sua duração (Mcfadden *et al.*, 2019). Ensaios clínicos recentes também reforçam essa evidência ao demonstrar que intervenções educativas voltadas ao manejo da amamentação contribuem para aumentar a autoconfiança materna e melhorar os indicadores de aleitamento exclusivo (Shafaei *et al.*, 2020; Aldana-Parra *et al.*, 2025; Beyene *et al.*, 2025).

Além dos fatores individuais e educativos, aspectos estruturais relacionados aos serviços de saúde também influenciam o desenvolvimento da autoeficácia materna. Práticas assistenciais no período perinatal, como o contato pele a pele precoce, o apoio imediato à amamentação e a orientação qualificada durante a internação hospitalar, demonstram associação positiva com melhores indicadores de amamentação (Esteves-Pereira *et al.*, 2025). Esses achados reforçam a importância da articulação entre maternidades e serviços de atenção primária para garantir continuidade do apoio à mulher no período pós-alta.

Outro elemento relevante refere-se ao suporte social e institucional oferecido às mulheres durante o período de amamentação. Estudos demonstram que ambientes favoráveis à amamentação, tanto no contexto familiar quanto no ambiente de trabalho, contribuem significativamente para a continuidade da prática. Revisões sistemáticas

indicam que políticas institucionais de apoio à lactação, como salas adequadas para ordenha e pausas para amamentação, estão associadas à maior duração do aleitamento materno (Hannon *et al.*, 2010).

Adicionalmente, fatores sociodemográficos também influenciam a manutenção da amamentação. Pesquisas realizadas em diferentes contextos apontam que variáveis como escolaridade materna, acesso à informação e suporte familiar estão associadas a maiores taxas de aleitamento materno exclusivo (Genetu; Yenit; Tariku, 2017). Esses resultados indicam que desigualdades sociais podem impactar a autoconfiança materna e, conseqüentemente, a continuidade da amamentação.

No cenário brasileiro, apesar dos avanços nas políticas públicas voltadas à promoção do aleitamento materno, ainda persistem desafios relacionados à implementação e à equidade das estratégias de apoio. Estudos apontam que a ampliação de políticas intersetoriais e o fortalecimento da atuação da Atenção Primária à Saúde são essenciais para melhorar os indicadores de amamentação no país (Rollins *et al.*, 2016; Venancio; Buccini, 2023).

Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde desempenha papel fundamental na promoção da autoeficácia materna por meio de ações educativas, aconselhamento em amamentação e acompanhamento contínuo durante o pré-natal e o puerpério. A atuação qualificada das equipes de saúde permite identificar precocemente dificuldades relacionadas à amamentação e oferecer suporte oportuno às mulheres, contribuindo para a manutenção do aleitamento materno exclusivo (Christoffel *et al.*, 2022).

Portanto, o fortalecimento da autoeficácia materna deve ser compreendido como componente estratégico das políticas de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. Intervenções que integrem educação em saúde, apoio profissional, suporte social e políticas institucionais favoráveis à amamentação demonstram maior potencial para ampliar a duração do aleitamento materno exclusivo e melhorar os indicadores de saúde materno-infantil.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A autoeficácia materna constitui importante determinante da duração do aleitamento materno exclusivo, influenciando diretamente a capacidade da mulher de iniciar e manter a amamentação.

As evidências científicas indicam que estratégias de aconselhamento, educação em saúde e apoio profissional contribuem para fortalecer a autoconfiança materna e reduzir o risco de desmame precoce.

Dessa forma, a incorporação de intervenções voltadas ao fortalecimento da autoeficácia materna nas práticas da Atenção Primária à Saúde constitui estratégia relevante para ampliação das taxas de aleitamento materno exclusivo para ampliar as taxas de aleitamento materno exclusivo e melhorar os indicadores de saúde materno-infantil.

## 6 REFERÊNCIAS

ALDANA-PARRA, F. *et al.* Effectiveness of a breastfeeding counseling intervention on breastfeeding prevalence and maternal outcomes: a randomized controlled trial. *International Breastfeeding Journal*, Londres, v. 20, n. 1, 2025.

BANDURA, Albert. Self-efficacy: toward a unifying theory of behavioral change. *Psychological Review*, Washington, v. 84, n. 2, p. 191–215, 1977.

BEYENE, B. N. *et al.* Postnatal counseling promotes early initiation and exclusive breastfeeding: a randomized controlled trial. *Frontiers in Nutrition*, v. 12, 1473086, 2025.

BOCCOLINI, C. S.; BOCCOLINI, P. M. M.; MONTEIRO, F. R.; VENÂNCIO, S. I.; GIUGLIANI, E. R. J. Breastfeeding indicators trends in Brazil for three decades. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 51, p. 108, 2017.

BOCCOLINI, Cristiano Siqueira *et al.* Trends of breastfeeding indicators in Brazil from 1996 to 2019 and the gaps to achieve the WHO/UNICEF 2030 targets. *BMJ Global Health*, Londres, v. 8, e012529, 2023.

BRANDÃO, Sofia *et al.* The breastfeeding self-efficacy scale-short form: psychometric characteristics in Portuguese pregnant women. *Midwifery*, Oxford, v. 66, p. 49–55, 2018.

CHRISTOFFEL, M. M. *et al.* Exclusive breastfeeding and professionals from the family health strategy. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 75, n. 3, e20200545, 2022.

DENNIS, Cindy-Lee. The breastfeeding self-efficacy scale: psychometric assessment of the short form. *Journal of Obstetric, Gynecologic & Neonatal Nursing*, v. 32, n. 6, p. 734–744, 2003.

DENNIS, Cindy-Lee; FAUX, Sharon. Development and psychometric testing of the

Breastfeeding Self-Efficacy Scale. *Research in Nursing & Health*, New York, v. 22, n. 5, p. 399–409, 1999.

ESTEVEZ-PEREIRA, A. P. *et al.* Hospital practices and breastfeeding: data from the Nascer no Brasil II survey. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 59, supl. 1, 2025.

GENETU, H.; YENIT, M. K.; TARIKU, A. Breastfeeding counseling and support are associated with continuous exclusive breastfeeding. *International Breastfeeding Journal*, v. 12, p. 21, 2017.

HANNON, P. A. *et al.* Workplace support for breastfeeding: a systematic review. *Journal of Women's Health*, v. 19, n. 5, p. 895–903, 2010.

HOSSAIN, S.; MIHRSHAHI, S. Exclusive breastfeeding and childhood morbidity: a narrative review. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 19, p. 14804, 2022.

IP, Wan-Yim *et al.* The short form of the breastfeeding self-efficacy scale as a prognostic factor of exclusive breastfeeding. *Journal of Human Lactation*, v. 32, n. 4, p. 711–720, 2016.

LOUIS-JACQUES, A. F.; STUEBE, A. M. Enabling breastfeeding to support lifelong health for mother and child. *Obstetrics and Gynecology Clinics of North America*, v. 47, n. 3, p. 363–381, 2020.

MCFADDEN, Alison *et al.* Counselling interventions to enable women to initiate and continue breastfeeding: a systematic review and meta-analysis. *International Breastfeeding Journal*, v. 14, n. 42, 2019.

MEEK, J. Y.; NOBLE, L. Technical report: breastfeeding and the use of human milk. *Pediatrics*, v. 150, n. 1, 2022.

NANISHI, Keiko *et al.* Determining a cut-off point for scores of the Breastfeeding Self-Efficacy Scale–Short Form. *PLoS ONE*, v. 10, n. 6, e0129698, 2015.

OLIVEIRA, M. I. C. *et al.* Determinants of early weaning in Brazil: a systematic review. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 39, 2023.

PÉREZ-ESCAMILLA, R. Breastfeeding social marketing: lessons learned. *Maternal & Child Nutrition*, v. 8, n. 1, p. 1–6, 2012.

PINTO, K. C. *et al.* Breastfeeding self-efficacy and exclusive breastfeeding duration. *Journal of Human Lactation*, v. 37, n. 2, p. 334–342, 2021.

ROLLINS, Nigel C. *et al.* Why invest, and what it will take to improve breastfeeding practices? *The Lancet*, Londres, v. 387, p. 491–504, 2016.

SHAFAEI, F. *et al.* The effect of breastfeeding education on maternal self-efficacy and

breastfeeding success. *BMC Pregnancy and Childbirth*, v. 20, p. 1–9, 2020.

VENANCIO, S. I.; BUCCINI, G. S. Breastfeeding promotion and public policies in Brazil. *Revista de Saúde Pública*, v. 57, 2023.

VICTORA, Cesar G. *et al.* Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms and lifelong effect. *The Lancet*, Londres, v. 387, p. 475–490, 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Guideline: counselling of women to improve breastfeeding practices*. Geneva: WHO, 2018.

ZUBARAN, Carlos *et al.* The Portuguese version of the Breastfeeding Self-Efficacy Scale–Short Form. *Journal of Human Lactation*, v. 26, n. 3, p. 297–303, 2010.

